

apesar do crescimento do emprego formal, houve uma retração na ocupação e um aumento da taxa de desemprego.

análise dos dados mensais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) do IBGE e do Novo CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego.

fevereiro de 2025

Em fevereiro, a **força de trabalho** caiu em 38 mil pessoas, o que deveu-se à queda de 307 mil **pessoas ocupadas** e ao aumento de 268 mil pessoas desempregadas. A **taxa de desemprego** foi de 6,8%.

O número de **admissões** foi de 2,58 milhões, registrando um aumento mensal de 12,4%. Por sua vez, o número de **desligamentos** foi de 2,15 milhões, após uma queda mensal de 0,2%.

Segundo o novo CAGED, fevereiro apresenta um saldo positivo de **empregos formais**, com uma criação de 431.995 postos de trabalho, alcançando um estoque total de 47,78 milhões de trabalhadores formais.

Análise da Randstad Research:

Apenas a agricultura teve um crescimento do rendimento mensal acima da média nacional na última década, segundo os dados do IBGE.

apesar do crescimento do emprego formal, houve uma retração na ocupação e um aumento da taxa de desemprego.

Os resultados mensais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios contínua do IBGE (PNADC) em fevereiro de 2025 (trimestre móvel de dezembro a fevereiro), caracterizaram-se por uma queda na ocupação (emprego) de 307 mil pessoas em relação ao mês anterior, o que se traduz numa variação mensal de -0,3%, algo normal para o mercado de trabalho num mês de fevereiro. Assim, o número de [pessoas ocupadas](#) alcançou os 102,66 milhões de profissionais em fevereiro de 2025. Desta forma, o nível da ocupação (número de pessoas ocupadas entre a população em idade de trabalhar) teve uma queda de 0,2 p.p. quando comparada com janeiro, e foi de 58%. Por sua vez, a força de trabalho também teve uma queda de 38 mil pessoas (variação mensal quase nula). Isso deveu-se ao fato da queda da ocupação ter sido superior (em termos absolutos) ao aumento da desocupação (desemprego), que foi de 268 mil pessoas (3,7% face a janeiro). A [taxa de desemprego](#) (taxa de desocupação) aumentou em relação ao mês anterior em 0,3 p.p. e caiu 1 p.p. em relação a fevereiro de 2024, situando-se nos 6,8%.

Na comparação anual, o número de ocupados cresceu em 2,41 milhões de profissionais (2,4%). A [força de trabalho](#) também aumentou em 1,35 milhão de pessoas (1,2%), alcançando 110,13 milhões de pessoas no mercado de trabalho brasileiro. Isso deveu-se também ao aumento da população ocupada ser superior em termos absolutos à queda da população desocupada. A queda anual da desocupação foi de 1,06 milhão de pessoas (-12,5%). Assim, em fevereiro, o número total de [desocupados](#) (desempregados) foi de 7,5 milhões de pessoas.

A queda mensal da ocupação afetou a maioria das categorias, com exceção dos autônomos e trabalhadores familiares auxiliares.

Em fevereiro, 69,3% do total de ocupados no Brasil eram [empregados](#) (53,1 milhões no setor privado, 12,4 milhões no setor público e 5,7 milhões de trabalhadores domésticos). Essa categoria teve a maior perda, de 355 mil profissionais em fevereiro (-107 mil profissionais no setor privado, -124 profissionais domésticos e -125 mil profissionais no setor público). A categoria dos [empregadores](#), que representa 4,2% do total de ocupados do país, teve uma queda de 15 mil profissionais. Por sua vez, 25,2% do total de ocupados no país trabalham por [conta própria](#) e essa categoria teve um aumento mensal de 51 mil profissionais. Por último, a categoria de [trabalhador auxiliar](#) (1,3% do total de ocupados) também teve um aumento de 14 mil pessoas em fevereiro.

Para complementar esta análise, foram usados os [dados estatísticos mensais](#) de emprego formal divulgados pelo Novo CAGED. Desta forma, pode ter-se uma visão completa do que aconteceu no mercado de trabalho brasileiro.

Os dados do Novo CAGED de fevereiro de 2025 mostram sinais contrários aos dados do IBGE e positivos para o mercado de trabalho, com uma criação líquida de emprego (saldo positivo do emprego formal) de 431.995 postos de trabalho em relação ao mês anterior. Esse resultado decorreu de 2,58 milhões de admissões e de 2,15 milhões de desligamentos. Assim, o [estoque total](#) ou o volume de empregos formais no mercado de trabalho brasileiro foi de 47,78 milhões (vínculos celetistas ativos) em fevereiro de 2025.

Uma análise mais detalhada mostra que o número de [admissões](#) (com ajuste) foi de 2.579.192, isto é 283.715 admissões (12,4%) a mais do que em janeiro. Por sua vez, o número de [desligamentos](#) foi de 2.147.197, apresentando uma variação mensal negativa de 4.194 desligamentos (-0,2%). Essas duas variáveis são indicadores diretos da capacidade de geração de emprego formal na economia e apresentaram um comportamento positivo para o mercado de trabalho, com a criação de 431.995 postos de trabalho, algo característico de um mês de fevereiro. Além de ser um resultado esperado para um mês de fevereiro, este saldo positivo foi superior ao mesmo mês em 2024 (307.544 postos criados).

Todas as atividades econômicas registraram saldo positivo de empregos, principalmente a educação, as atividades administrativas e a indústria de transformação.

A criação de 431.995 postos de trabalho foi impulsionada principalmente pelo setor dos serviços, que registrou um saldo positivo de 254.812 postos. Dentro desse setor, a educação liderou, com 65.196 novos postos de trabalho e as atividades administrativas com 64.649 postos em relação ao mês anterior. Em seguida, o setor industrial criou 69.884 empregos, com destaque para as indústrias de transformação com 63.349 postos criados. Por outro lado, o setor da agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura também criou 19.842 postos de trabalho em fevereiro.

Todas regiões do Brasil tiveram saldo positivo de trabalho formal em fevereiro, principalmente o Sudeste e Sul.

Todas as regiões contribuíram para a criação de 431.995 empregos formais, embora de forma desigual. O Sudeste liderou com 228.432 empregos gerados, impulsionado principalmente por São Paulo, que registrou 137.581 novos postos. O Sul ficou em segundo lugar, com 99.966 empregos criados. Em seguida, o Centro-Oeste registrou um saldo positivo de 45.657 postos de trabalho, enquanto o Nordeste apresentou 37.090 novos postos. O Norte teve a menor variação, com 20.766 postos de trabalho.

O número de requerentes do seguro-desemprego na modalidade trabalhador formal no país foi de 671.542 pessoas, em janeiro, aumentando mensal e anualmente.

O seguro-desemprego é um benefício oferecido pela Seguridade Social para reduzir o impacto da perda de emprego. Em fevereiro, o número de requerentes foi de 671.542 pessoas, sendo 75,8% das solicitações realizadas pela internet (via WEB). Esse total representa um aumento de 89.673 pedidos (15,4%) em relação ao mês anterior e um crescimento de 15.827 solicitações (2,4%) na comparação anual. Já o número total de segurados, ou seja, os trabalhadores que tiveram o benefício aprovado, foi de 509.344 pessoas, resultando em uma taxa de habilitação de 85,2%.

Análise da Randstad Research: somente a agricultura apresentou um crescimento do rendimento mensal acima da média nacional na última década.

A análise do valor do rendimento médio mensal real no trabalho principal do IBGE, revela disparidades significativas entre os setores da economia nos últimos 10 anos no Brasil.

A nível nacional, o rendimento médio real apresentou um crescimento de 8,1% na última década, passando de R\$ 3.038 em fevereiro de 2015 para R\$ 3.284 em fevereiro de 2025. No entanto, o desempenho setorial foi bastante heterogêneo. O setor de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura se destacou com o maior crescimento (19,1%), elevando o rendimento médio de R\$ 1.772 para R\$ 2.111, superando a média nacional. Além dele, o setor industrial (6,4%) e os setores de TI e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas e a administração pública (defesa, seguridade social, educação, saúde e serviços sociais) também apresentaram crescimento significativo (ambos com 6,2%).

Por outro lado, alguns setores enfrentaram desafios e registraram variações negativas no rendimento médio. Transporte, armazenagem e correio teve uma queda de 1,5% nos últimos 10 anos, passando de R\$ 3.257 para R\$ 3.208. Alojamento e alimentação também apresentou uma queda de 1,1% na última década, passando de R\$ 2.247 em 2015 para R\$ 2.222 em 2025. A construção e o comércio, reparação de veículos também apresentaram crescimentos abaixo da média nacional, com 4,5% e 4,4% respectivamente.

A análise comparativa entre os setores evidencia a heterogeneidade do mercado de trabalho brasileiro. A forte performance do setor agrícola, por exemplo, contrasta com as dificuldades enfrentadas pelos setores de transporte e alojamento, destacando a importância de um desenvolvimento equilibrado e a redução das desigualdades.

Gráfico 1. evolução da taxa de desemprego (taxa de desocupação)

jul 2020 – fev 2025

fonte: elaboração própria com dados do INE

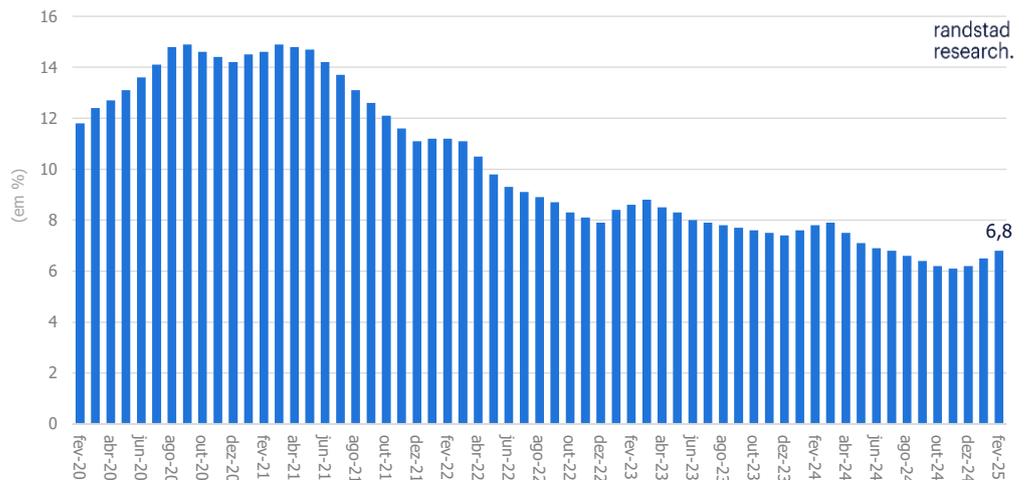


Gráfico 2. evolução da força de trabalho e variação anual em %

fev 2020 – fev 2025

fonte: elaboração própria com dados da PNADC do IBGE

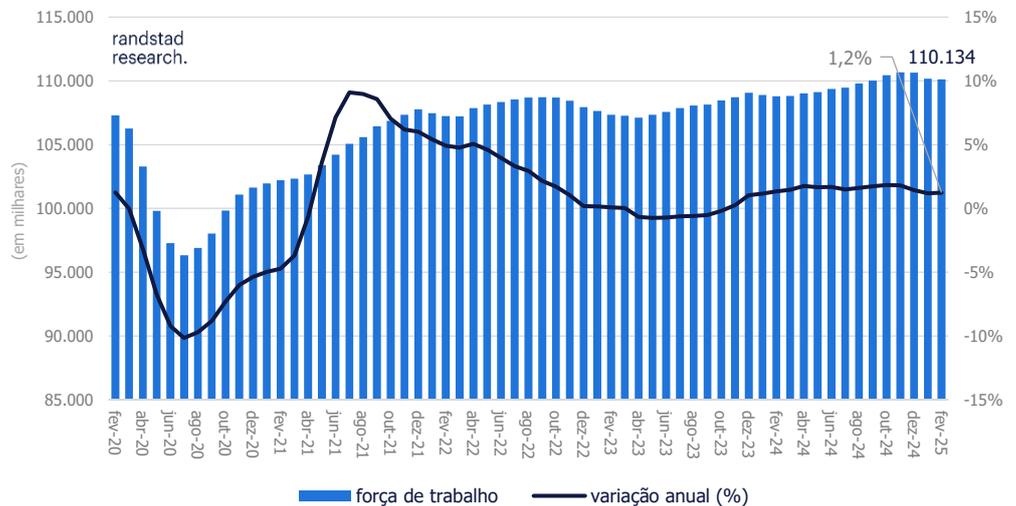


Gráfico 3. variação mensal absoluta da ocupação

jul 2020 – jan 2025

fonte: elaboração própria com dados da PNADC do IBGE

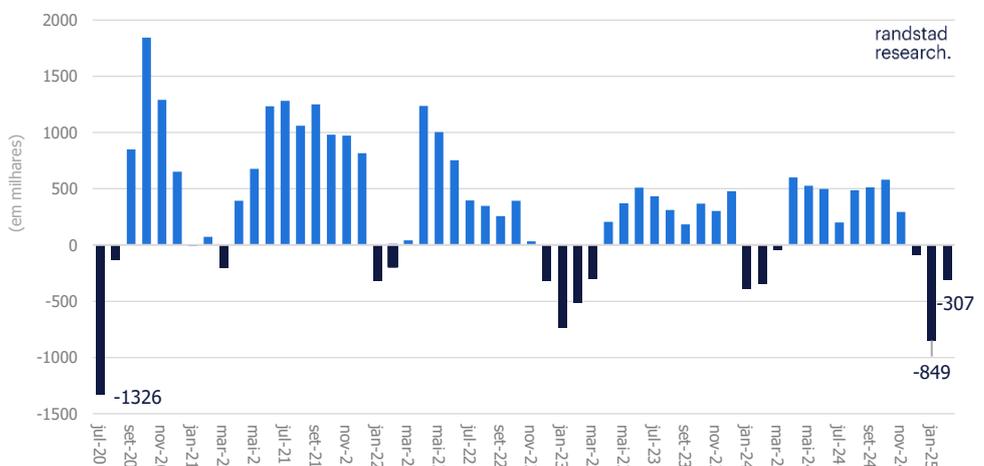


Gráfico 4. evolução admissões e desligamentos

(em milhares)
fev 2020 – fev 2025

fonte: elaboração própria com dados do Novo CAGED divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego

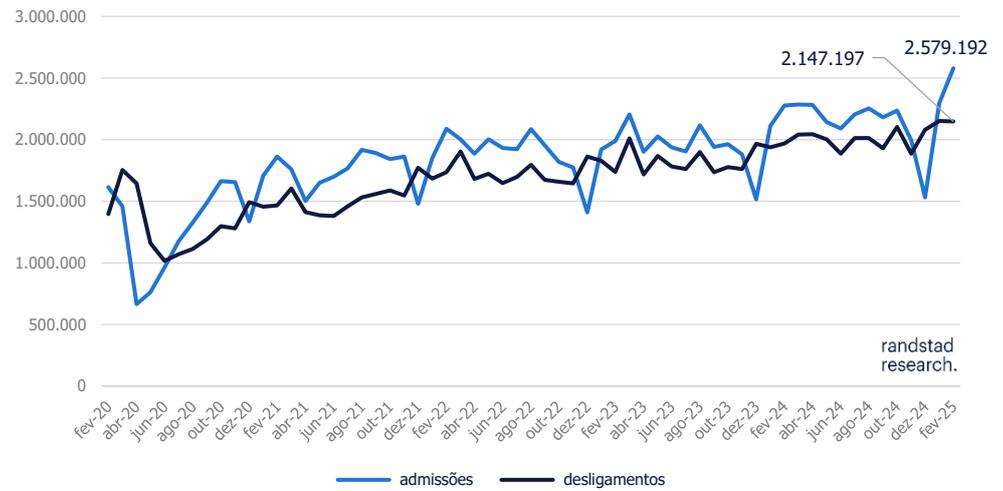


Gráfico 5. saldo (admissões – desligamentos) de emprego formal

meses de fevereiro

fonte: elaboração própria com dados do Novo CAGED divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego

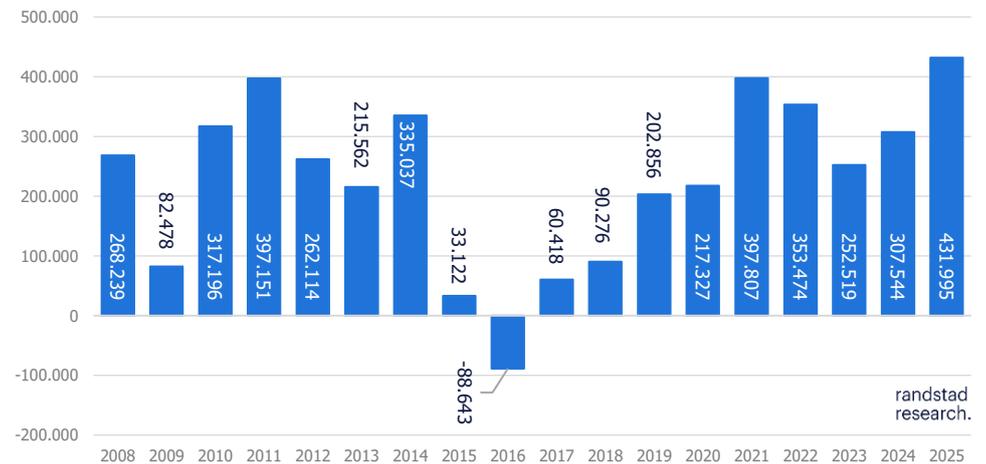


Tabela 1. Principais resultados do Novo CAGED

fevereiro de 2024

fonte: elaboração própria com dados do Novo Caged divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego

| randstad research. | fev-25 | variação mensal | | variação anual | |
|----------------------|------------|-----------------|-----|----------------|-----|
| | | absoluta | % | absoluta | % |
| estoque | 47.780.769 | 431.995 | 0,9 | 1.782.761 | 3,9 |
| admissões | 2.579.192 | 283.715 | 0,1 | 301.924 | 0,1 |
| desligamentos | 2.147.197 | -4.194 | 0,0 | 177.473 | 0,1 |
| saldos | 431.995 | 287.909 | | 124.451 | |

Informação de contato da Randstad Brasil

Randstad Research:

researchbr@randstad.com.br

Sobre a Randstad Research Brasil

A Randstad Research Brasil é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad no Brasil, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto brasileira como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas.

Mais informações em: <https://www.randstad.br/randstad-research/>